

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Sebastião Zago

Centro de Memória da Etec Professora Helcy Moreira Martins Aguiar

Cafelândia/SP

2025

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral temática

Entrevistadora: Marli Parra Asato

Instituição: Etec Professora Helcy Moreira Martins Aguiar, em Cafelândia

Entrevistado: Sebastião Zago

Local da entrevista: Residência de Sebastião Zago

Data: 26 de maio de 2025

Técnico de gravação: Vinicius Rosa de Oliveira Souza

Duração: 21 minutos e 48 segundos

Transcritora: Marli Parra Asato

Número de páginas: 10

Sinopse da entrevista:

Entrevista de história oral temática realizada pela professora Marli Parra Asato, curadora do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual (Etec) Professora Helcy Moreira Martins Aguiar, em Cafelândia/SP, com o colaborador Sebastião Zago, no dia 26 de maio de 2025, às 20h horas, na casa do entrevistado, com a finalidade de recuperar aspectos históricos e culturais da escola, proposto pela Maria Lúcia Mendes Carvalho, coordenadora de Projetos na Cetec/GEPEMHEP (Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica) da Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, e dentro do projeto de HAE da professora, sob a coordenação da docente Júlia Naomi Kanazawa na Cetec/Cultura Material. O entrevistado, engenheiro agrônomo, ministrou aulas nos cursos Técnico em Agropecuária, Ensino Médio Integrado ao Técnico em Período Integral (M-Tec-PI) em Agropecuária e Ensino Técnico Integrado ao Médio (ETIM) em Agropecuária e foi diretor da Etec.

Transcrição da entrevista:

Data da transcrição da entrevista: 13, 15 e 20 de junho de 2025

Nome da transcritora: Marli Parra Asato.

Marli Parra Asato (MPA): Bom, boa noite. Boa noite, Zago. Nós estamos aqui hoje para entrevistar o Sebastião Zago, ex-diretor da Etec Professora Helcy Moreira Martins Aguiar. Zago, muito obrigada por aceitar aqui esse bate-papo. Nós estamos fazendo esse documentário para deixar registrado no Centro de Memória que nós estamos trabalhando, estamos dando início aqui da Etec de Cafelândia. Zago, fala um pouco de você aí, sua profissão, o ano que você trabalhou na Etec, e aí eu vou fazendo aqui umas perguntas.

Sebastião Zago (SZ): Boa noite, professora Marli, boa noite aos alunos aqui presentes. Então, é um prazer recebê-los aqui na minha casa, em vista que se tem muito carinho pela escola, pela cidade de Cafelândia. Então, eu não sou Cafelândia de nascimento, mas sim de coração, há mais de 35 anos já morando em Cafelândia, então, foi aqui que conquistamos muitas coisas, todas muito relacionadas com a questão do trabalho no colégio agrícola, antigo colégio agrícola e hoje Etec. Então, sempre falar do Colégio lembra, traz muitas recordações da época de professor, da época de direção da escola. Desde antes da escola ser transformada em Etec, a Paula Souza, era administrada pela Secretaria de Educação, nós já trabalhávamos no Colégio Agrícola. E aí, então, a partir de 94, 1994, que passou para o Centro Paula Souza, continuamos como professor na área da Agropecuária, na formação agrônoma. E, a partir de 98, eu fui ser diretor da escola até 2004.

MPA: Zago, conta para nós aqui, quando você atuou como diretor, como era a Escola, o que você acha, a importância dessa Escola para o município?

SZ: Quando eu fui diretor da Escola Técnica, ela estava ainda em uma fase de transformação da Secretaria da Educação para o Centro Paula Souza. Então, estava tudo ainda para ser montado, esquematizado dentro dos princípios do Centro Paula Souza. E aí, então, em 98, foi quando iniciou cursos novos técnicos aqui na Etec, curso Técnico de Enfermagem, de Informática, na área de Administração. Então, nessa fase, nós iniciamos a gestão e, também montando todos esses cursos que iriam se iniciar no Colégio.

MPA: Você acha que houve alguma mudança significativa da escola daquele tempo para o que você consegue observar hoje?

SZ: Muita mudança, com a administração do Centro Paula Souza, então, houve aí, uma transformação daquilo que era uma escola da Secretaria da Educação para uma escola com a visão de levar o aluno a estar muito bem preparado para o mercado de trabalho e, também ter condições de levar uma vida social, uma vida bastante, vamos se dizer assim, melhorada, no sentido de qualidade de vida, de dar uma visão de um futuro interessante, importante. Então, a escola Etec foi, ao longo do tempo, fazendo essa evolução, vamos dizer assim, do ensino técnico, de maneira a buscar alunos, aí, ir se adaptando cada vez mais nas exigências do mercado de trabalho. Então, houve, sim, muita, muita mudança durante esse período aí, que a gente conhece, que começamos lá com os cursos técnicos e até hoje tem bastante evolução.

MPA: Também eu gostaria que você falasse um pouco dos momentos marcantes e os desafios que você encontrou ali, na sua gestão.

SZ: Bom, bastante desafio, porque havia necessidade de toda uma adaptação para a nova modalidade de cursos, que até então estava se iniciando. Havia muito desafio para toda a questão de se fazer uma divulgação de vestibulinhos, então, assim, esse era um grande desafio em que a Escola teve que sair em busca de divulgar, de que as pessoas da cidade e da região conhecessem mais a Escola, quais eram os objetivos da Escola, quais seriam aquele, aqueles cursos que poderiam levar os alunos e toda a comunidade a pelo menos buscar maiores oportunidades de trabalho, talvez até desenvolvimento na região, empresas que poderiam vir se instalar ou buscar, né, pessoas para o mercado de trabalho aqui em Cafelândia.

MPA: Fala para mim aqui, para mim não, né, para todos. Um pouco sobre a Classe Descentralizada de Lins, foi na sua gestão, que abriu essa Classe em Lins, que hoje essa Classe se tornou uma Unidade, como é de conhecimento aí de toda a região. E, mas como era administrar uma classe em um outro município e quais cursos, você se lembra, quais cursos foram os primeiros que abriram lá?

SZ: A criação da Classe Descentralizada de Lins, hoje está uma Etec bastante forte em Lins, foi sim, um desafio, porque, na época, nós precisamos compartilhar sala com uma Escola Estadual de Lins, o chamado Colégio Industrial, então, havia assim, um certo desafio nessa

manutenção, visto que aqui de Cafelândia nós tínhamos que levar funcionários para limpeza, levar funcionários para fazer funcionar aquela Classe que funcionava à noite. Era um curso de Administração. O primeiro curso que abriu num primeiro momento só foi um curso de Técnico em Administração. Então, com o passar do tempo, aí sim foi se melhorando, foi colocando um Coordenador da Classe Descentralizada. Nesse sentido, então, foi facilitando um pouco. No primeiro momento, realmente, foi bastante desafiador, mas acabou assim dando certo, porque se transformou numa uma escola bastante forte né, a Etec de Lins.

MPA: Falando da Etec de Lins, aí eu me lembrei agora de um professor que lecionou lá, e leciona acho que ainda hoje, e ele sempre comentava que aqui em Cafelândia, quando abriu o curso Técnico de Informática, ainda não tinha computadores. Então, com certeza, os desafios foram inúmeros, né? Como que eles lidaram com isso ou como que você conseguiu administrar essa falta de equipamento para um curso tão importante na área de Informática?

SZ: Realmente, eu acho que houve um engajamento muito grande dos nossos professores. Tinha os professores daqui de Cafelândia. Que até já partiu, né? O Walter (Walter Ângelo Poli) . Então, assim, houve um engajamento grande, eram professores que aqui em Cafelândia já trabalhavam na área de Informática, né? Com empresa voltada para a Informática. Então, foi uma batalha grande para se conseguir equipamentos, né? Máquinas que pudessem, pelo menos, dar o mínimo que os alunos pudessem aprender, naquela época. O computador ainda estava bastante no início, vamos dizer assim, do uso dos computadores. Então, foi um desafio grande. Conseguimos montar, o Paula Souza acabou repassando alguns recursos, conseguimos montar umas salas de informática. O pessoal que estudava em Lins, então, não tínhamos lá, era Técnico de Administração e tinha matérias da área de Informática. E aí, então, eles vinham aos sábados fazer aulas práticas aqui em Cafelândia. Então, foi uma luta grande, tanto dos professores, no engajamento ali, do início desses cursos, equipamentos bem escassos. E os alunos também, porque eles viam uma grande importância de se ter um curso técnico, que estava iniciando naquela época aqui na região. Então, houve uma vontade grande de todos, a comunidade sempre apoiando, e aí conseguiu se fazer com que desenvolvesse numa escola com a contento, que realmente transmitisse os conhecimentos que aqueles alunos necessitavam.

MPA: É mesmo, lembrando aqui também que esse professor disse que ele costumava desenhar o computador e as peças do computador na lousa. Vai vendo aí, ó. Bom, eu gostaria de saber de você, se você gostaria de compartilhar conosco aqui alguns momentos marcantes da história, a memória que você viveu na Escola. Algum momento com a comunidade escolar?

Você tem alguma lembrança, memória boa, que você gostaria de compartilhar conosco?

SZ: As memórias são sempre boas, da época que a gente estava trabalhando com uns objetivos bastante claros e que a Paula Souza sempre colocava e que a gente procurava estar sempre cumprindo. Eu acho que foram muitos momentos importantes, interessantes, que com o tempo a gente não sabe se definir qual é aquele que realmente mais marcou ou não. Mas, o que me deixa até com certo orgulho, de ter trabalhado no Colégio e tudo, foi assim, como que a comunidade tratava, nas reuniões com pais de alunos, ou então em alguns eventos que se fazia, de quermesse, as feijoadas que se faziam para arrecadar fundos, que já tinha a APM (Associação de Pais e Mestres), antes da Cooperativa Escola, era chamada APM, então, tinha como arrecadar alguns fundos para que ajudassem em alguns cursos da Escola. Então, eu acho que esses momentos de união da comunidade escolar junto com a comunidade da cidade, local, muito importante. O comércio nos ajudava, dava muito apoio na parte de dar alguns brindes, algumas coisas que, depois, a gente transformava isso em algum recurso para o Colégio. A gente lembra desse calor humano, da luta, do engajamento de alunos, professores, funcionários, que batalhavam bastante. E a comunidade, os pais do aluno também contribuíam bastante.

MPA: Posso falar com você sobre a Semana Paulo Freire. Me lembro que, já desde essa época, aqui ó, os alunos aqui, o Vinicius (Vinícius Rosa de Oliveira Souza), a Ana (Ana Beatriz Parra Camargo), é uma semana cultural, e ela era bastante envolvente, tinha muito engajamento dos alunos, professores, funcionários, e você acha que desde daquela época tem essa Semana. Como que você vê essa Semana Paulo Freire? Como que você via naquela época?

SZ: Bom, sem dúvida, Paulo Freire é um grande educador e se destaca ali, vamos dizer assim, pelo seu estilo de levar ao indivíduo um conhecimento daquilo que realmente ele precisa, aquilo que é necessário para que ele consiga se desenvolver, consiga melhorar, consiga se aprimorar, consiga melhorar a sua condição de vida. Então, a gente trabalhava aquilo de uma forma, pelo menos, a divulgar bem a história do Paulo Freire, qual era o objetivo, o que ele colocava para que os professores tentassem despertar nos alunos aquilo que interessava e levar para os alunos um ensinamento de uma maneira que eles fossem construindo aquele conhecimento que eles precisavam e para saber qual seria a importância disso tudo que eles ensinavam, que os professores ensinavam para o futuro dos alunos. Então, com certeza, o Paulo Freire é um grande educador, deve ser seguido com aquela atenção de realmente voltar para aquilo que ele leva o melhor para o aluno em si. Qual a melhor forma do aluno aprender

ou não. Então, é interessante conhecer bem tanto alunos como professores, conhecer bem a história dele, o que ele queria realmente passar com todos aqueles seus princípios da educação.

MPA: Muito bom, verdade. Para você, quais aspectos você acha que fizeram a Escola se destacar e se tornar tão importante para a comunidade e aqui, não somente Cafelândia, mas para toda a região e hoje tem várias Etecs espalhadas por aí tudo, mas da nossa Escola, o que você acha que foi importante? Que as pessoas mais procuram por ela?

SZ: Bom, sem dúvida nenhuma, antes da Etec, a gente não tinha uma escola de referência, uma Escola Técnica de referência aqui na região. Não existia. Às vezes, existia algumas Escolas Estaduais da educação, como aquela Industrial de Lins. Então, era uma ou outra Escola Industrial que tinha uns cursos, normalmente, mais noturnos, onde oferecia alguma coisa nessa área técnica. Porém, com a chegada da Paula Souza, um método mais inovador dos cursos técnicos por módulo, então assim, despertou muito na juventude, nos estudantes, o interesse por estudar, sendo que ele sabia que ele ia ter uma formação bastante específica naquela área que ele gostaria de mais estudar. Então, conforme a gente divulgava os vestibulinhos, os cursos que existiam, então, a gente via o interesse na comunidade toda de que os alunos deveriam ir lá fazer esse curso porque era uma oportunidade grande deles depois conseguirem na vida ter um melhor emprego, conseguir avançar na vida. Então, sem dúvida, a Escola Paula Souza, quando apareceu, o Centro Paula Souza, esse nome também já era muito forte, conhecido, respeitado. Então, sem dúvida, quando a gente chegava para divulgar vestibulinho, seja em outras escolas, algum outro evento que ia para se divulgar, as pessoas prestavam atenção naquilo que a gente está falando, porque realmente despertava o interesse no pessoal para vir estudar.

MPA: Bom, aqui você, não estando mais na gestão, mas tendo feito um trabalho brilhante, que eu tive a oportunidade de iniciar no Centro Paula Souza ali, na gestão do Zago, eu gostaria que você falasse um pouco sobre a importância, ainda hoje, dessa Escola para o município, né? E, também para o futuro dessa Escola, né? Como que você vê, o que você acha?

SZ: É, sem dúvida, né, o futuro, ou seja, de uma cidade, do estado, da nação toda, é a educação, sem dúvida nenhuma. Nós precisamos ter uma educação de qualidade, uma educação que seja voltada, além do desenvolvimento pessoal, para um desenvolvimento profissional aprimorado. Com o passar do tempo, nós verificamos que as exigências na área

do mercado de trabalho vão aumentando muito. Se não tiver um preparo dos nossos jovens para esse mercado de trabalho, vai ser bastante difícil, já é difícil, vai ser mais difícil de se engajar no mercado de trabalho e ter acesso a uma evolução profissional que realmente nós buscamos. O objetivo é esse, você ser um ótimo profissional e buscar subir na vida, buscar subir nessa empresa, de forma que a escola dá essa oportunidade. Sem dúvida, né, Paula Souza, a Cafelândia, está de parabéns, né, para manter esses cursos. Tem que buscar realmente isso que a Paula Souza faz. Qual é a vocação, né, da região? E, então, focar nesses cursos aí. Eu acho que é isso.

MPA: Tem algo mais que você gostaria de falar?

SZ: O que eu posso dizer a mais é que realmente nós professores, direção de escola tem que persistir, tem que ser perseverante, tem que lutar, tem que levar com todas as forças a importância que tem de se fazer um curso técnico. O mercado de trabalho exige isso. Hoje em dia, nós precisamos de muita mão de obra especializada. Então, isso é importante. A escola dá essa oportunidade. Então, eu acho que a Escola seguindo nesse ritmo que vai. O Centro Paula Souza tem e indica essa direção de buscar qual é a vocação, o que o aluno poderia estar estudando aqui para trabalhar próximo da região, para não ter que ir buscando emprego muito longe da região dele, coisa assim desse tipo. Eu penso que a Escola sempre teve um caminho certo, caminho bom, e eu acho que tem que se manter, aumentar cursos que são necessários. Eu acho que, enfim, tem que dar parabéns para o pessoal todo, do Paula Souza, para os alunos que enfrentam esse desafio de todo dia, de talvez trabalhar, estudar e tirar boas notas. Então, tem que se parabenizar esse pessoal que aqui, nós precisamos para desenvolver aí, uma região, um país todo. Eu acho que é isso.

MPA: Então, Zago, eu gostaria de agradecer por você nos receber. Em breve, acredito eu, que nós faremos uma segunda etapa dessa entrevista, porque você tem muita história para contar. E história boa, né, que também, aí, o legado que você deixou ali para a Escola, para o município, para toda a região, foi muito importante. Então, no segundo momento, depois, nós faremos a segunda etapa. Obrigada.

SZ: De nada, será um prazer!

Descritores:

História Oral na educação

Memórias do trabalho docente

Etec Professora Helcy Moreira Martins Aguiar

Cafelândia

Secretaria da Educação

Colégio Agrícola

Sebastião Zago

Marli Parra Asato

Centro de Memória

Classe Descentralizada de Lins

Técnico de Informática

APM (Associação de Pais e Mestres)

Semana Paulo Freire

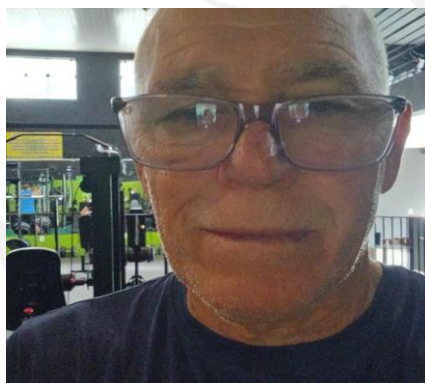
Técnico em Agropecuária

Ensino Médio Integrado ao Técnico em Período Integral (M-Tec-PI) em Agropecuária

Ensino Técnico Integrado ao Médio (ETIM) em Agropecuária

Diretor de escola técnica

Dados Biográficos do entrevistado:



Sebastião Zago possui Graduação em Engenharia Agrônoma (1982) pela Escola Superior de Agronomia de Paraguaçu Paulista (ESAPP), em Pedagogia (1994), pela Faculdade Auxilium de Filosofia Ciências e Letras de Lins; Especialização em Gestão Ambiental (2002-2003) na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural (2006-2008), também pela UFSCar/EMBRAPA. Seu vínculo com o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) teve início em 1994. Entre 1994 e 1998, atuou como Professor Titular na Unidade Escolar do Centro Paula Souza

em Cafelândia/SP. Entre 1998 e 2004, exerceu a função de Diretor de Escola Técnica na Etec Professora Helcy Moreira Martins Aguiar. Em 2004, retornei à docência como Professor Titular na Unidade Escolar do Centro Paula Souza, em Penápolis/SP. Em 2022, encerrou suas atividades como docente no Centro Paula Souza em Penápolis/SP, quando se aposentou.

Dados Biográficos da Entrevistadora:



Marli Parra Asato nasceu no dia 03 de maio de 1963, em Cafelândia/SP. Formou-se em História na Faculdade Auxillium de Lins no ano de 1998. Possui Licenciatura em História; Licenciatura em Pedagogia; Pós-Graduação em Psicopedagogia; Pós-Graduação em Gestão Estratégica de Pessoas e Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos. Ingressou como docente na Etec de Cafelândia no dia 04 de fevereiro de 2000. Em outubro do mesmo ano assumiu a Secretaria Acadêmica, permanecendo até o ano de 2006. Em julho de 2006 assumiu a direção da Etec de Lins; de 2008 até 2016 ficou na direção da Etec de Cafelândia e, em julho de 2016, assumiu a direção da Etec João Jorge Geraissate, em Penápolis, até o ano de 2021.

Anexos: (Documentos sigilosos e não abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Sebastião Zago

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Sebastião Zago